

Click Here

PUB

// Dinheiro

Perto de metade dos negócios de microcrédito apoiados é bem sucedida

Por Agência Lusa
publicado em 13 Dez 2013 - 13:56



Para Luís Meneses, ainda mais representativo é o facto de 72% dos inquiridos, incluindo os que não continuaram o negócio, considerar o projeto de microcrédito como "muito importante" para a sua vida pessoal

Perto de metade dos mais de 1.100 negócios apoiados pela Associação Nacional de Direito ao Crédito (ANDC) cujo prazo de reembolso do microcrédito já terminou mantem-se ativo atualmente, segundo um estudo hoje divulgado em Lisboa.

Apresentado durante a conferência "15 Anos de Microcrédito em Portugal" - que decorre no âmbito do I Dia Nacional do Microempresário, que se assinala no sábado - o estudo "Microcrédito - Uma Avaliação de Casos em Portugal" visou "conhecer a situação atual dos negócios apoiados pela ANDC junto dos indivíduos que até 2012, inclusive, concluíram o reembolso do microcrédito recebido".

Dirigido a pessoas que, de outra forma, não teriam acesso ao crédito bancário, o microcrédito é um pequeno empréstimo bancário (até 15.000 euros) destinado a apoiar projetos de investimento que visem a criação de autoemprego ou a criação de empresas por parte de pessoas desempregadas.

Mais do que a mera atribuição de crédito, o processo do microcrédito prevê apoio aos candidatos na preparação do dossier de investimento e, após o financiamento, na resolução dos problemas com que se possam confrontar com o desenvolvimento do negócio.

Segundo as conclusões do estudo da ANDC, cerca de 46% dos 1.146 negócios apoiados pela associação que concluíram o reembolso do crédito entre 2002 e 2012 mantêm-se ativos.

Para os que terminaram, o insucesso resultou sobretudo de razões de mercado (58%), razões financeiras (33%) ou razões pessoais (15%).

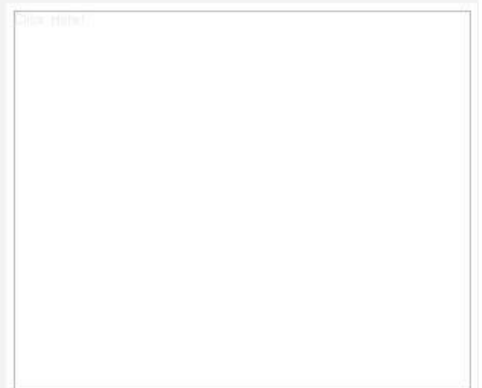
Em declarações à agência Lusa, o presidente da direção da ANDC considerou tratar-se de um "número muito positivo": "A taxa média de sobrevivência das empresas nacionais é de 48% a dois anos e de 30,7% a cinco anos. Nós temos uma taxa de sobrevivência de 46% com vida média acima de sete anos, o que é claramente superior à média das empresas portuguesas e, mesmo a nível internacional, é muito bom", sustentou.

Para Luís Meneses, o que atualmente "preocupa" a associação é a deterioração do rácio de projetos aprovados, que atribui, "sobretudo, à crise".

"Nos anos anteriores tínhamos rácios de um para nove, ou seja, em cada nove



PUB



PUB

Petição contra o aumento da electricidade



"Nos anos anteriores tínhamos rácios de um para nove, ou seja, em cada nove pessoas que nos procuravam, só uma conseguia chegar ao fim do processo, ter o crédito aprovado e lançar o negócio.

[Ler artigo completo](#)[1 2 seguinte >](#)

Junte-se à petição. [Clique aqui para saber como](#)